

PORTUGAL - O TURISMO REFORÇA O SEU PESO ECONÓMICO

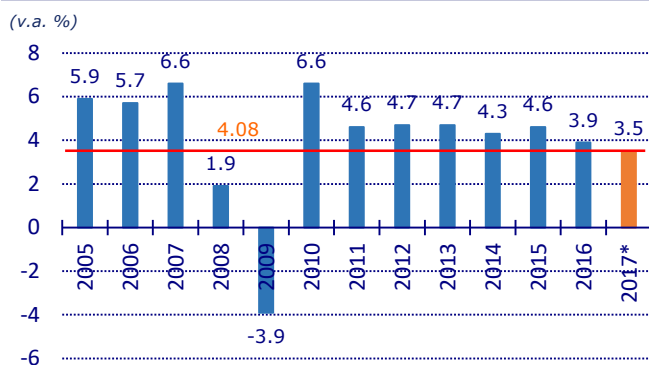
□ O turismo já está a bater novos recordes em 2017

A tendência do turismo mundial continua crescente e Portugal tem vindo a bater recordes ao nível dos hóspedes recebidos, das dormidas realizadas e dos proveitos obtidos. O sector do turismo tem cada vez mais importância na totalidade da riqueza gerada no país, sendo determinante no superávit da balança dos serviços (as receitas turísticas de Janeiro a Junho de 2017 cresceram 21% face ao período homólogo) e na criação de forma directa ou indirecta de postos de trabalho. Sendo igualmente potenciadora da dinâmica gerada ao nível regional e das cidades na sua regeneração espacial e urbanística (com implicações directas na actividade do mercado imobiliário).

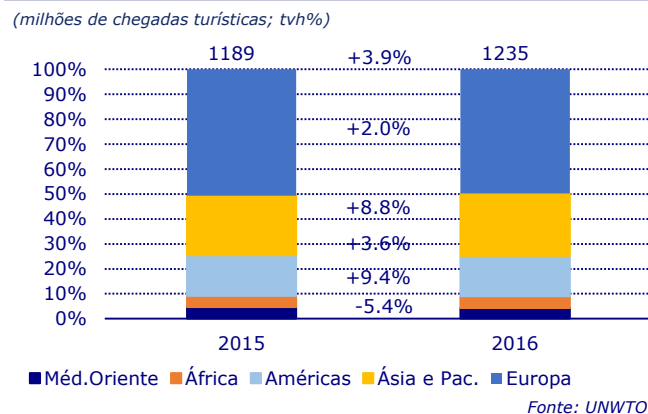
1. O contexto internacional

Em 2016, o turismo internacional permaneceu robusto, tendo-se registado um movimento de 1 235 milhões de chegadas internacionais. Segundo a Organização mundial de Turismo (World Tourism Organization / UNWTO), registou-se um crescimento de 3.9% face ao ano anterior, equivalente a um acréscimo de 46 milhões de turistas. Aliás, 2016 foi o sétimo ano consecutivo de crescimento do turismo, depois do decréscimo ocorrido em 2009 (-3.9%) com a crise económica e financeira. Do período pré-crise e até 2016 surgiram mais 300 milhões de turistas internacionais. A UNWTO indica como extraordinária a resiliência do sector perante os grandes desafios que se têm vindo a colocar, nomeadamente os que se prendem com a tranquilidade, segurança e protecção de pessoas e bens.

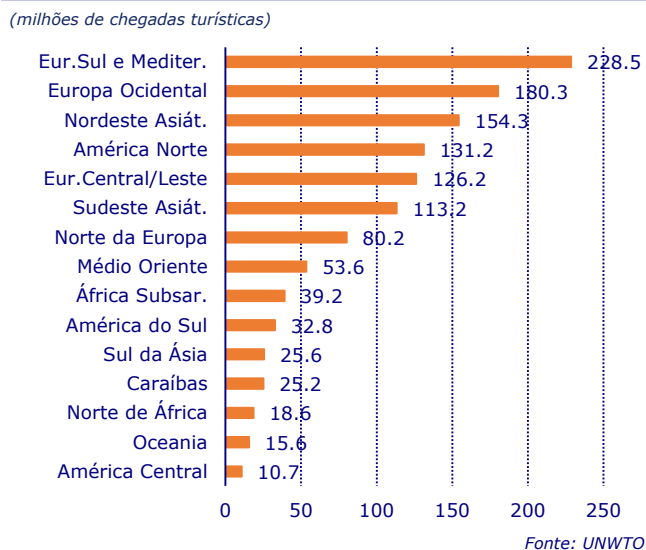
Variação das chegadas internacionais mundiais



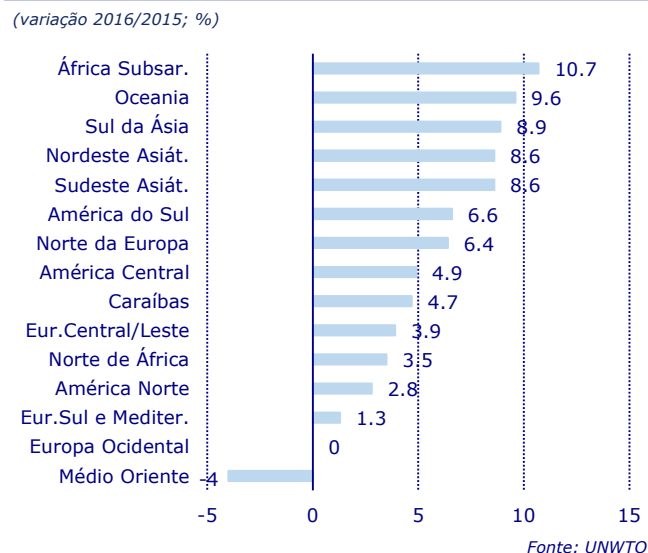
Total de chegadas de turistas internacionais



Principais destinos turísticos internacionais



Principais destinos turísticos internacionais



OPINIÃO

PORTUGAL - O TURISMO REFORÇA O SEU PESO ECONÓMICO (cont.)

Por região, a Europa representa 50% das chegadas turísticas internacionais, tendo registado um aumento de 2.0% entre 2015 e 2016. Segue-se a grande região da Ásia e do Pacífico, com um peso de 25% ao nível dos hóspedes recebidos que, entre 2015 e 2016, verificou um aumento das chegadas turísticas de perto de 9%. As Américas representam pouco mais de 16% e registaram uma taxa de crescimento de 3.6%. De seguida destacam-se duas regiões que verificaram performances opostas: a África, com uma representação de perto de 5%, apresentou um crescimento de 9.4% no acolhimento de turistas internacionais; já o Médio Oriente, com o peso semelhante ao africano, registou uma taxa de variação anual negativa acima dos 5%.

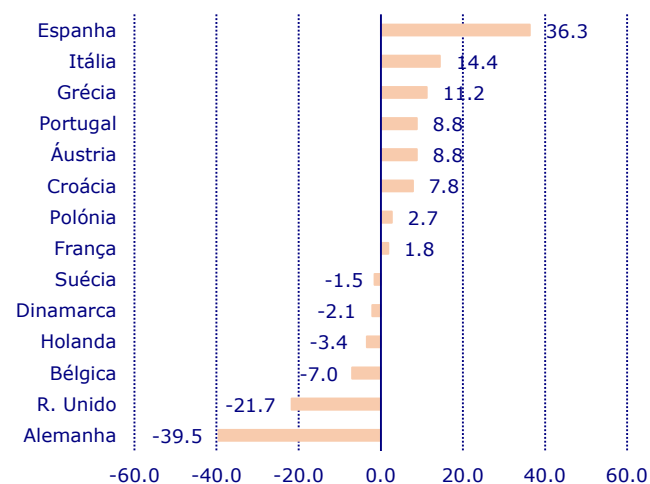
Ao nível dos destinos mais procurados, a Europa do Sul e Mediterrâneo liderou em 2016 com a visita de 228.5 milhões de turistas, seguindo-se a Europa Ocidental com 180.3 milhões. Seguiu-se o Nordeste Asiático com 154.3 milhões e a América do Norte com 131.2 milhões. Só estes quatro destinos absorveram 56% do total dos turistas. Mas, de 2015 para 2016, foi bastante interessante constatar que os destinos que mais cresceram e que podem suportar boas expectativas futuras foram: a África Subsariana, com uma taxa de 10.7%; a Oceania, com uma taxa de 9.6%; o Sul da Ásia, com 8.9%; o Nordeste Asiático, com 8.6%; o Sudeste Asiático, com igualmente 8.6%.

Sendo a Europa o principal destino turístico mundial e os países do sul e o Mediterrâneo o principal destino, em 2016, Espanha, Itália, Grécia e Portugal obtiveram ganhos consideráveis. Já que são países mais receptores do que fornecedores de turistas, lideram a listagem dos países com o maior saldo nas suas balanças turísticas. Segundo o Eurostat, a Espanha obteve um saldo de 36.3 mil milhões de euros, seguindo-se a Itália com 14.4, a Grécia com 11.2 e Portugal com 8.8.

Para 2017, de acordo com as tendências internacionais e de um painel de especialistas, a UNWTO está a prever a manutenção do crescimento das chegadas turísticas globais a um nível similar ao alcançado no ano anterior. Esta organização indicou uma taxa de crescimento a variar entre 3% e 4%. Para a Europa, a taxa deverá situar-se entre 2% e 3%, enquanto que para a Ásia e Pacífico e África, o crescimento deverá alcançar um valor entre 5% e 6%. Para as Américas, a UNWTO espera que a taxa de crescimento se situe entre 4% e 5% e para o Médio Oriente, entre 2% e 5%, considerando o risco e a volatilidade.

Balança turística em países da UE28, 2016

(mil milhões de euros)



Fonte: Eurostat

E de facto, segundo os valores provisórios obtidos entre Janeiro e Abril de 2017, a UNWTO já regista um crescimento de 6%, ou mais 21 milhões de turistas, em relação ao período homólogo de 2016, o que leva a prever a manutenção da actual tendência crescente do sector. Mesmo as regiões afectadas por eventos considerados negativos estão a melhorar e a registar maior procura turística, o que faz prever mais um ano excepcional para o turismo internacional.

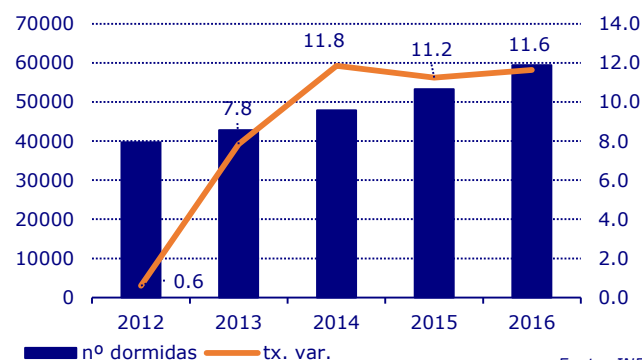
2. A evolução nacional

Em Portugal, o número global de hóspedes totalizou 21.3 milhões e as dormidas 59.4 milhões, em 2016, correspondendo a aumentos de 11.1% e de 11.6% face ao ano anterior, respectivamente (+10.9% e 9.1% em 2015). O mercado externo contribuiu com 41.9 milhões de dormidas (70.5%) e o mercado interno com 17.5 milhões (29.5%), com o turismo estrangeiro a aumentar 13.3%.

Como tem sido habitual, o principal mercado de visitantes foi o Reino Unido (22.9% das dormidas de não residentes; 16.1% do total), registando um crescimento anual de 11.3%. Seguem-se o mercado alemão (13.9% das dormidas de não residentes; 9.8% do total), com um crescimento de 11.6%, e o mercado francês (10.6% das dormidas de não residentes; 7.5%

Evolução das dormidas totais

(milhares; %)



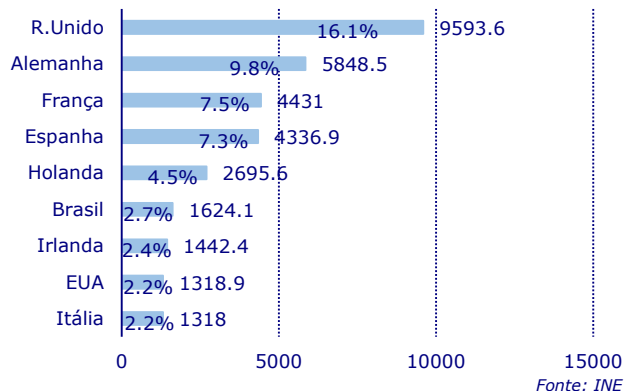
Fonte: INE

PORTUGAL - O TURISMO REFORÇA O SEU PESO ECONÓMICO (cont.)

do total), que cresceu expressivamente 20.0%. O mercado espanhol surge a seguir (10.3% das dormidas de não residentes; 7.3% do total) com um crescimento de 9.9%.

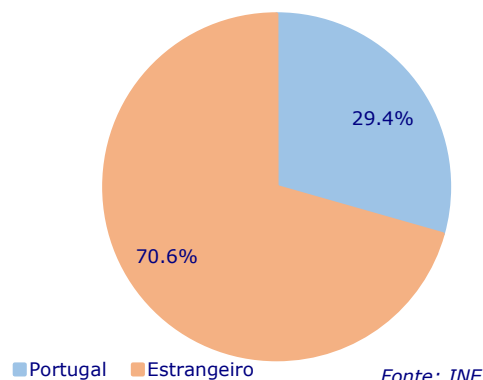
Dormidas totais por país, 2016

(milhares)



Dormidas totais, 2016

(%)



Na globalidade do país, em 2016, para além do já referido aumento dos hóspedes e das dormidas em mais de 11%, cresceu igualmente o nº de estabelecimentos e a capacidade de alojamento. **O nº de estabelecimentos aumentou 10.7%, para 4.805, enquanto a capacidade de alojamento subiu 5.2%, para 380.818. A estadia média por noite aumentou para 2.78 (2.77 em 2015) e a taxa de ocupação por cama é agora de 46.4% (43.7% em 2015). Ao nível dos proveitos, a melhoria foi significativa: os proveitos totais aumentaram 18.1%, para 3.1 mil milhões de euros (2.6 mil milhões em 2015); os proveitos de aposento alcançaram 2.3 mil milhões de euros, que compara com 1.9 mil milhões em 2015, ou seja, mais 19.2%; o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) chegou aos 40.2 euros, que compara com 35.0 euros em 2015, um aumento de perto de 15%.**

Dados globais do Turismo

	Unidade	2015	2016	16/15 (%)
Estabelecimentos	nº	4,339	4,805	10.7
Capacidade de alojamento	nº	362,005	380,818	5.2
Hóspedes	10 ³	19,201.0	21,326.8	11.1
Dormidas	10 ³	53,236.6	59,428.7	11.6
Estada média	nº noites	2.77	2.78	0.4
Tx. de ocupação-cama (líq.)	%	43.7	46.4	2,7 p.p
Proveitos totais	10 ⁶ €	2,627.7	3,103.8	18.1
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	1,899.6	2,264.6	19.2
RevPAR (*)	€	35.0	40.2	14.9

Fonte: INE

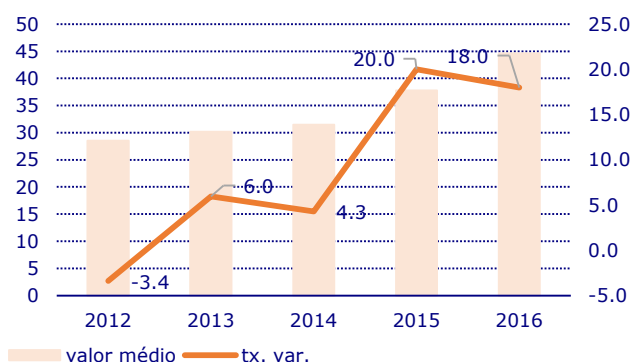
Nota: (*) Rendimento médio por quarto disponível

Em termos de capacidade oferecida, a hotelaria concentrou 34.7% do total de estabelecimentos e 79.4% da capacidade-camas no contexto da totalidade de alojamento turístico. O turismo rural e de habitação representou 27.2% e 5.9%, respectivamente. Quanto ao alojamento local, foi a área com maior peso no número de estabelecimentos (38.1%) e disponibilizou 14.7% do total de camas disponíveis. **Assim, seguindo a tendência geral, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria alcançou o valor máximo dos últimos anos, 44.6 euros, mais 18% em relação a 2015.**

Na distribuição regional da capacidade de alojamento hoteleiro, o Algarve destaca-se com 37.2% do total, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa com 20.2% (só estas duas regiões são responsáveis por 57.4% dos hotéis, pousadas, apart-hotéis, aldeamentos e apartamentos turísticos). A alguma distância surge o Norte com 13.1%, o Centro com 12.6% e a Madeira com 9.6%.

Evolução do RevPAR na hotelaria

(euros; %)

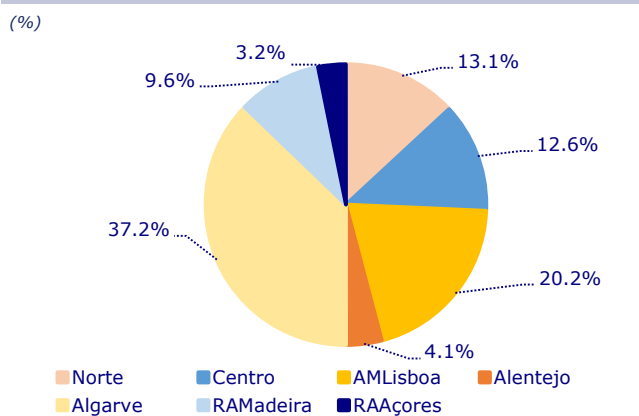


OPINIÃO

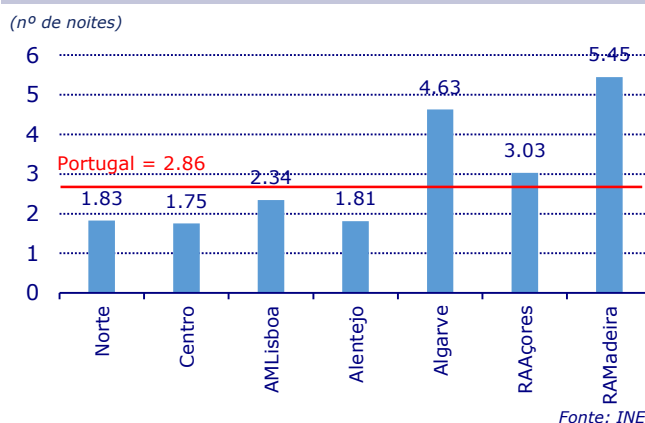
PORTUGAL - O TURISMO REFORÇA O SEU PESO ECONÓMICO (cont.)

Mas ao nível da estada média nos estabelecimentos hoteleiros, a região que se destaca é a Madeira, que regista 5.45 noites, seguindo-se o Algarve com 4.63 noites. Acima do valor médio nacional (2.86 noites) também se encontram os Açores, com 3.03 noites. As outras regiões, Lisboa com 2.34, Norte com 1.83, Alentejo com 1.81 e Centro com 1.75. Face a esta constatação, parece evidente que a política do turismo terá de passar pelo aumento da estadia dos turistas. Para tal, é necessário que as diferentes regiões criem variados pólos atractivos que façam com que os visitantes permaneçam mais tempo. Madeira, Algarve e Açores jogam com o factor Natureza e Praia, dadas as suas condições excepcionais nestas vertentes, mas as restantes regiões podem igualmente apostar neste turismo Natureza de qualidade, para além de poder haver a exploração de vertentes urbanas ligadas com a significativa história nacional e na atractiva maneira de ser e estar dos portugueses, assim como a sua gastronomia, ou outros factores.

Capacidade de alojamento hoteleiro, Junho 2016

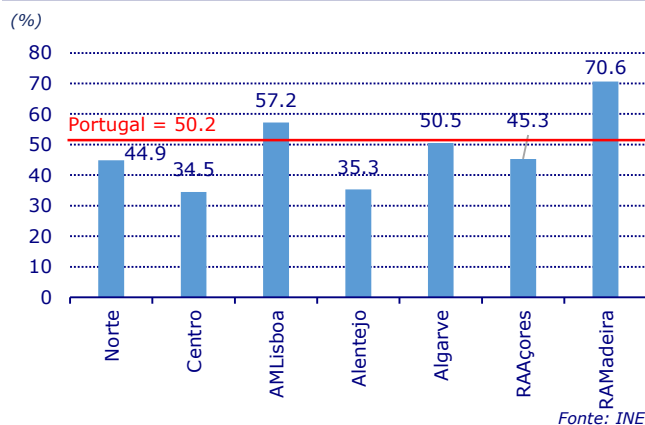


Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, 2016



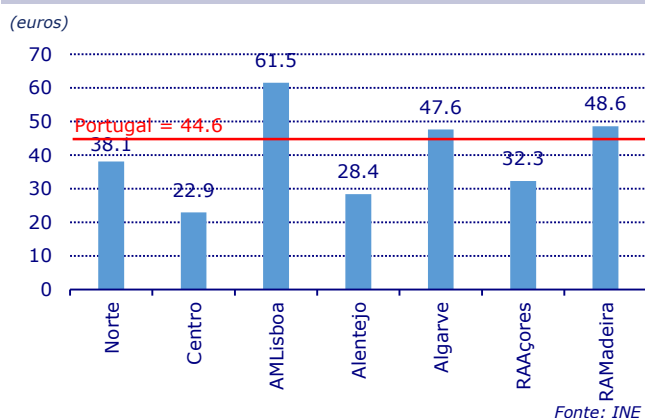
Em termos de taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, em 2016 foi de 50.2% (mais 2.9 p.p. que em 2015). A R.A. da Madeira registou o nível de ocupação mais elevado (70.6%), seguindo-se a A.M. de Lisboa (57.2%) e o Algarve (50.5%). A evolução tem sido globalmente positiva, mas existe margem para que continue a progredir de forma favorável. O Verão continua a ser a época do ano com maior taxa de ocupação (75.9% em Agosto), podendo também aqui haver uma política que privilegie a vinda de turistas noutras alturas do ano (por exemplo, maior dinamismo do turismo sénior ou de acolhimento de desportistas de alta competição).

Taxa líquida de ocupação-cama nos estabel., 2016



Ao nível do rendimento médio por quarto (RevPAR) a A.M. de Lisboa demarca-se, sendo a região onde é mais rentável a hospedagem por quarto. Em 2016, Lisboa conseguiu alcançar 61.5 euros como rendimento médio por quarto, seguindo-se a R.A. Madeira com 48.6 euros e o Algarve com 47.6 euros. Estes dados confirmam a pressão da procura e a qualidade de topo da oferta nestas regiões. Face à média nacional de 44.6 euros, a rentabilidade por quarto é mais baixa nas regiões Centro (22.9 euros), Alentejo (28.4 euros) e R.A. Açores (32.3 euros).

Rendimento médio por quarto (RevPAR), 2016



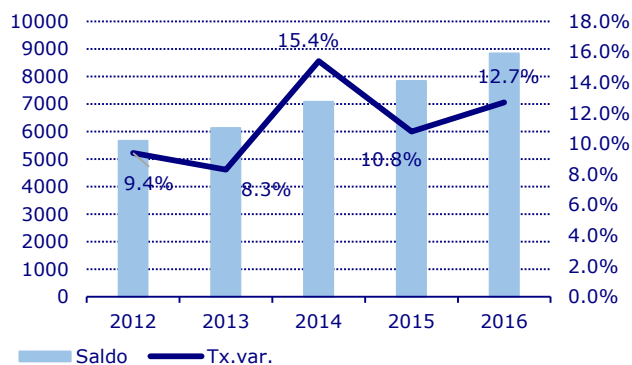
A balança turística tem vindo a acentuar a sua situação superavitária, acompanhando a aceleração do crescimento das receitas do turismo. Assim, segundo dados do Banco de Portugal, o saldo da rubrica "Viagem e turismo" registou um aumento de 12.7% em 2016, superior à variação de +10.8% verificada em 2015. Para o aumento do saldo em 2016 contribuiu a aceleração do crescimento das receitas para 10.7%, em relação a 10.2% no ano anterior (as receitas totalizaram 12.7 mil milhões de euros em 2016), ao

PORTUGAL - O TURISMO REFORÇA O SEU PESO ECONÓMICO (cont.)

mesmo tempo que ocorreu uma subida menos expressiva das despesas dos nacionais no exterior: 6.6%, que compara com 8.9% em 2015 (as despesas totalizaram 3.85 mil milhões de euros em 2016).

Evolução do saldo da balança turística

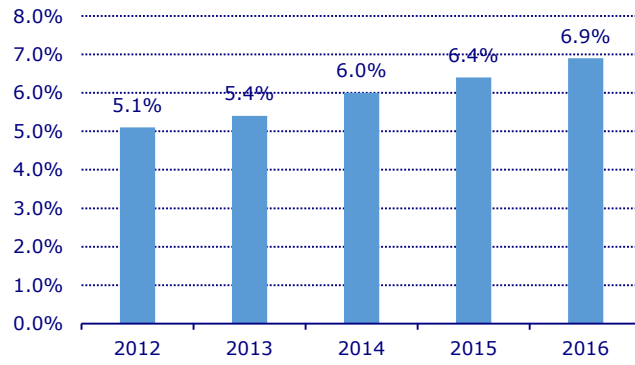
(milhões de euros; %)



Fonte: Banco de Portugal

Peso das receitas do turismo na economia

(% do PIB)



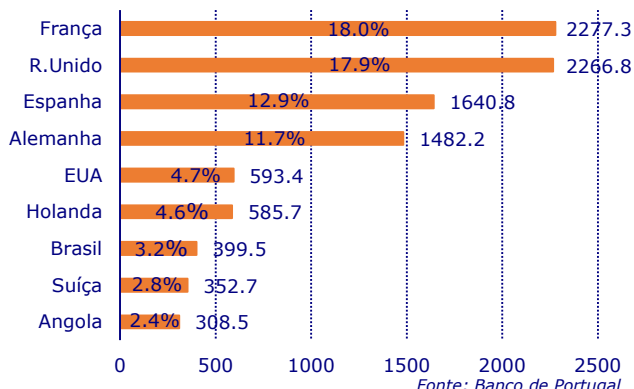
Fonte: Banco de Portugal

Significativo tem sido o peso das receitas do turismo em percentagem do PIB, que confirma a crescente importância económica do turismo. Em 2015 representava 6.4%, subindo para 6.9% em 2016.

Por país de origem, a França e o Reino Unido disputaram a liderança nos gastos com o turismo. Em 2016 dispenderam praticamente os mesmos montantes em termos globais. Considerando a totalidade das receitas de 12.7 mil milhões de euros, a França representou 18.0% e o Reino Unido 17.9%. Num segundo grupo surgem a Espanha e a Alemanha com 12.9% e 11.7%, respectivamente. A maior distância pode-se autonomizar um terceiro grupo liderado pelos EUA e Holanda, com 4.7% e 4.6%, respectivamente. Com percentagens menores segue-se o Brasil, Suíça e Angola.

Receitas do Turismo por país, 2016

(milhões de euros; % do total de receitas)



Fonte: Banco de Portugal

3. Os dados de 2017 e perspectivas

Perante os dados já conhecidos relativos a 2017, a perspectiva é de que voltem a ser batidos todos os recordes já alcançados ao nível do turismo. De facto, no primeiro semestre do ano e comparativamente ao mesmo período do ano passado, tanto o número de hóspedes como o número de dormidas cresceram a taxas muito próximas dos 10%, com destaque para os visitantes estrangeiros, que cresceram 11.6% (+4.3% os hóspedes nacionais).

Quanto à estadia média, verificou-se uma ligeira diminuição neste período do ano (2.7 noites, -0.1 em termos homólogos), mas a taxa de ocupação por cama mantém a tendência ascendente.

Dados globais no período Janeiro - Junho 2017

	Unidade	Valor	T.v.h. (%)
Hóspedes	10 ³	9,352.6	9.7
Dormidas	10 ³	25,259.8	9.6
Residentes Portugal	10 ³	6,576.1	4.3
Residentes Estrangeiros	10 ³	18,683.6	11.6
Estada média	nº noites	2.7	-0.1
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	46.8	3,6 p.p
Proveitos totais	10 ⁶ €	1,385.4	18.9
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	991.4	20.4
RevPAR (*)	€	41.0	19.5

Fonte: INE

Nota: (*) Rendimento médio por quarto disponível

O que surpreende de forma muito significativa são os proveitos totais, assim como os de aposento e o RevPAR. Todos eles apresentam taxas de crescimento em torno dos 20%. Estes dados fazem antever o melhor ano de sempre em termos das contas do turismo.

Com efeito, dados recentes do Banco de Portugal (bdP) confirmam que no 1º semestre de 2017 foram alcançados valores máximos de sempre de receitas obtidas com a actividade turística (rubrica "Viagens e

OPINIÃO

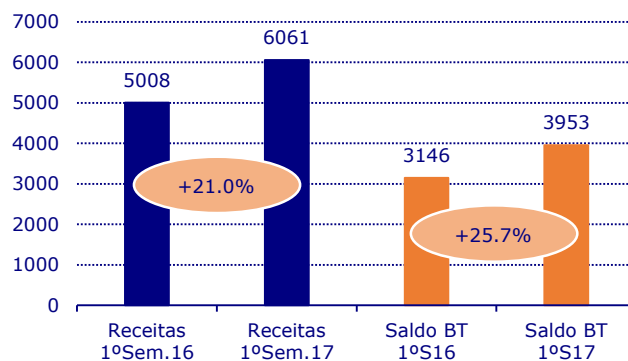
PORTUGAL - O TURISMO REFORÇA O SEU PESO ECONÓMICO (cont.)

turismo” do comércio internacional de bens e serviços). Face ao período homólogo de 2016, as receitas aumentaram 21.0%, para 6.1 mil milhões de euros, tendo o superávit da chamada balança turística crescido 25.7%, para 4.0 mil milhões de euros.

Existem factores internos e externos que explicam esta performance bastante positiva: as políticas implementadas nos últimos anos a favor do turismo nacional e a sua projecção no estrangeiro; a adesão das autarquias a esta nova tendência, assim como dos privados que estão a encarar este sector como um investimento com retorno bastante favorável; a consciência que sol e praia não chega para captar hóspedes, surgindo vertentes ligadas com a natureza, história, cultura e gastronomia, a que se aliou a aposta na oferta de qualidade; a melhoria económica na Europa, principal fornecedor dos visitantes estrangeiros; factores ligados com segurança, que levaram à substituição de regiões turísticas na orla do Mediterrâneo (que continua a concentrar os locais mais procurados a nível mundial).

Receitas e saldo da balança turística - 1ºS2017

(Milhões de Euros)



Fonte: BdP